

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Revista Brasileira Class.: 101

Data: 10/08/85 Pg.: _____

Mistério envolve processo administrativo na Funai

O desaparecimento de um processo administrativo na Funai está envolto em mistério, desafiando três administrações sem que se chegue a uma solução. No documento é pedida a demissão da antropóloga Lúcia Helena Soares de Melo, por ter sido autora de um controvertido laudo, cujo original estava anexo ao processo de demissão, sobre os índios Tupinikin, do Espírito Santo.

O laudo serviria de base para a demarcação da terra dos Tupinikin em Caieiras Velhas, região que estava sendo disputada pela Aracruz Celulose, da Cia. Vale do Rio Doce, cujo presidente na época era o ex-ministro Ernane Galvêas. A antropóloga, no entanto, usou o laudo para duvidar da identida-

de indígena dos Tupinikin, através do questionamento de conceitos como auto-identificação de remanescentes indígenas, e meios para identificação étnica de um grupo que se diz indígena, além de pedir a revisão das categorias de análise mencionadas, adotadas pela Funai.

O documento, assim, praticamente impossibilitaria a cessão legal da terra aos índios. No entanto, o laudo foi indeferido e hoje os Tupinikin ocupam suas terras. O laudo da antropóloga, em 1982, teve seu conteúdo contestado por diversas entidades, inclusive graduados funcionários da Funai, a começar pelo ex-superintendente e atual presidente do órgão, Gerson da Silva Alves, que, em documento, pediam a demissão da funcioná-

ria. Mas, Lúcia foi transferida para a Assessoria de Comunicação Social, onde permanece.

Com o advento da Nova República e a ascensão de vários índios a cargos diretivos da Funai, foi iniciada uma "caça às bruxas". O chefe de gabinete da Funai, índio terena Evódio Vargas, solicitou, mediante ofício dia 23 de julho, "informações urgentes à Procuradoria Jurídica sobre o processo".

Acontece que o processo de demissão havia finalmente sido enviado, em fevereiro desse ano, para a Procuradoria Jurídica, que o remeteu à Assessoria de Comunicação Social, a fim de que a funcionária visada se manifestasse. A partir daí, como num passe de mágica, o processo desapareceu.